





**Título do Documento:**  
Iluminação Pública

**Tipo: FECO-D-16**  
Norma Técnica e Padronização

	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 1 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

As sugestões deverão ser enviadas à Federação das Cooperativas de Energia do Estado de Santa Catarina – FECOERUSC:

Departamento Técnico FECOERUSC;

Grupo Revisor – edição outubro/ 2010;

Endereço – Rodovia SC 444, km 04 Rua Linha Três Ribeirões;

Bairro: Liri;

Cidade – Içara – SC;



Cep: 88820-000;

Fone Fax: (0xx48) 3443 – 7796;

Coordenação do Programa de Padronização do Sistema FECOERUSC;

Contato - e-mail - [fecoerusc@fecoerusc.coop.br](mailto:fecoerusc@fecoerusc.coop.br).

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------



	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 2 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

## Entidades participantes na elaboração das normas técnicas do programa de padronização do sistema FECOERUSC

Coordenação técnica dos trabalhos: pela FECOERUSC: Eng. João Belmiro Freitas



<p>FECOERUSC - FEDERAÇÃO DAS COOPERATIVAS DE ENERGIA DE SANTA CATARINA          Presidente : José Grasso Comelli          Gerente Administrativo : Adermo Francisco Crispim          Coordenador Programa Padronização: Eng. João Belmiro Freitas          Assessor Técnico: Valdemar Venturi          Assistente Técnico: Evandro Reis</p>	
<p>CEESAM – COOPERATIVA DE ENERGIA ELÉTRICA SANTA MARIA          Rua Frei Ernesto, 131 CEP: 89125-000 Benedito Novo          Fone: (47) 3385-3101 Email: <a href="mailto:ceesam@terra.com.br">ceesam@terra.com.br</a>          Presidente: Marcos Persuhn</p>	<p>Departamento Técnico:          Eng. Deonísio L. Lobo          Jocemar Eugênio Filippe          Leonardo Geraldo Zickuhr          Silvestre Ressati</p>
<p>CEGERO – COOPERATIVA DE ELETRICIDADE SÃO LUDGERO          Rua Padre Auling, 254 – Centro CEP: 88730-000 São Ludgero          Fone: (48) 3657-1110 Email: <a href="mailto:cegero@cegero.coop.br">cegero@cegero.coop.br</a>          Presidente: Danilo Niehues</p>	<p>Departamento Técnico:          Eng. Adriano Virgílio Maurici          Flavio Schlickmann          Juliano Gesing Mattos          Marcos José Della Justina</p>
<p>CEJAMA – COOPERATIVA DE ELETRICIDADE JACINTO MACHADO          Av. Padre Herval Fontanella, 1.380 CEP:88950-000 Jacinto Machado          Fone: (48) 3535-1199 Email:<a href="mailto:contabil.cejama@contato.net">contabil.cejama@contato.net</a>          Presidente: Valdemiro Recco</p>	<p>Departamento Técnico:          Eng. Jones Allen G. de Oliveira          Eng. Tharles B. Machado          Matheus Roecker          Natanael Dagostin Ghellere</p>
<p>CEPRAG – COOPERATIVA DE ELETRICIDADE PRAIA GRANDE          Rua Dona Maria José, 318 – Centro CEP: 88900-000 Praia Grande          Fone: (48) 3532-6400 Email: <a href="mailto:ceprag@ceprag.com.br">ceprag@ceprag.com.br</a>          Presidente: Olívio Nichele</p>	<p>Departamento Técnico:          Eng. Jackson Rovaris          Aline Liska da Rocha Spido          Eliane Homem de Faveri          João Batista Raupp          Júnior Cesar C. Kruger</p>
<p>CERAÇÁ - COOPERATIVA DISTRIBUIDORA DE ENERGIA VALE DO ARAÇÁ          Rua Miguel Couto, 254 CEP: 89868-000 Saudades          Fone: (49) 3334-3300 Email: <a href="mailto:ceraca@ceraca.com.br">ceraca@ceraca.com.br</a>          Presidente: José Samuel Thiesen</p>	<p>Eng. Claudir André Neuhauss</p>
<p>CERAL – DIS – COOPERATIVA DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA DE ARAPOTI          Rua Emiliano Carneiro, 835 CEP: 84.990-000 – Arapoti-PR          Fone:(43) 3557-1131          Presidente : Adolf Hendrik Van Arragon</p>	<p>Departamento Técnico:          Eng. Evandro Terra Júnior          Cleber José Costa</p>

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------

	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 3 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	



<p>CERAL ANITAPOLIS– COOPERATIVA DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA DE ANITÁPOLIS Rua Paulico Coelho, 11 – Centro CEP: 88475-000 Anitápolis Fone: (48) 3256-0153 Email: <a href="mailto:coopceral@yahoo.com.br">coopceral@yahoo.com.br</a> Presidente: Laudir Pedro Coelho</p>	<p>Departamento Técnico: Eng. Carlos Costa Pereira Penna</p>
<p>CERBRANORTE – COOPERATIVA DE ELETRIFICAÇÃO BRAÇO DO NORTE Rua Jorge Lacerda, 1761 CEP: 88750-000 Braço do Norte Fone: (48) 3658- 2499 Email: <a href="mailto:cerbranorte@cerbranorte.com.br">cerbranorte@cerbranorte.com.br</a> Presidente: Valdir Willemann</p>	<p>Departamento Técnico: Eng. Anísio dos Anjos Paes Eng. Fábio Mouro Antônio Oenning Deise Aparecida Faust Vieira Vânio Longuinho</p>
<p>CEREJ – COOPERATIVA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA SENADOR ESTEVES JÚNIOR Rua João Coan, 300 - Jardim São Nicolau / BR 101 - Km 195 CEP: 88160-000 Biguaçu Fone: (48) 3243-3000 Email: <a href="mailto:renato@cerej.com.br">renato@cerej.com.br</a> Presidente: Édson Flores da Cunha</p>	<p>Departamento Técnico: Eng. Luiz Felipe Rodrigues</p>
<p>CERGal – COOPERATIVA DE ELETRIFICAÇÃO RURAL ANITA GARIBALDI LTDA Estrada Geral da Madre, 4.680 CEP 88706-100 Tubarão Fone: (48) 3301-5284 Email: <a href="mailto:cergal@cergal.com">cergal@cergal.com</a> Presidente: Genesio Souza Goulart</p>	<p>Departamento Técnico: Eng. Eduardo Dal Bó Eng. Valério Mário Battisti Cirene de Fátima Castro Nunes Gisele Pickler Juliano Elias Maurício Reinaldo Mota</p>
<p>CERGAPA – COOPERATIVA DE ELETRICIDADE DE GRÃO PARÁ Rua Jorge Lacerda, 45 CEP: 88890-000 Grão Pará Fone: (48) 3652-1150 Email: <a href="mailto:cooperativagp@bon.matrix.com.br">cooperativagp@bon.matrix.com.br</a> Presidente: Sávio Muller</p>	<p>Departamento Técnico: Eng. Anísio dos Anjos Paes Eng. Giusepe Pavei Furlanetto</p>
<p>CERGRAL – COOPERATIVA DE ELETRICIDADE DE GRAVATAL Rua Engº Annes Gualberto, 288 – Centro CEP: 88735-000 Gravatal Fone: (48) 3642-2158 Email: <a href="mailto:cergral@bon.matrix.com.br">cergral@bon.matrix.com.br</a> Presidente: José Grasso Comelli</p>	<p>Departamento Técnico: Eng. Edmundo Luiz Costa Eng. Ricardo Steiner Maxciel Neto Mendes</p>
<p>CERMOFUL – COOPERATIVA FUMACENSE DE ELETRICIDADE Rua Pref. Paulino Bif, 151 – Centro CEP: 88830-000 Morro da Fumaça Fone: (48) 3434-8100 Email: <a href="mailto:cermoful@cermoful.coop.br">cermoful@cermoful.coop.br</a> Presidente: Armando Bif</p>	<p>Departamento Técnico: Eng. Flávio José Comandolli Eng. Adélcio Cavagnoli Eng. Pedro Bossé Neto Daniel Barcelos João Flavia Espindola Bittencourt Josemir de Lorenzi Cancellier Marineusa Mazzorana Pacheco Samuel Cascaes Natal</p>
<p>CERPALO – COOPERATIVA DE ELETRICIDADE DE PAULO LOPES Rua João de Souza, 355 – Centro CEP: 88490-000 Paulo Lopes Fone: (48) 3253-0141 Email: <a href="mailto:cerpalo@terra.com.br">cerpalo@terra.com.br</a> Presidente: Nilso Pedro Pereira</p>	<p>Departamento Técnico: Eng. Landell Ones Michielin Edevaldo Marino Santos João da Silva Flores Renato Alexandre</p>

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------

	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 4 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

<p>CERSAD DISTRIBUIDORA – COOPERATIVA DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA SALTO DONNER  Rua da Glória, 130 CEP: 89126-000 Salto Donner  Fone: (47) 3388-0166 Email: <a href="mailto:cersad@terra.com.br">cersad@terra.com.br</a>  Presidente: Rogério Maas</p>	<p>Departamento Técnico  Eng. Fernando Dalmônico  Everaldo Marcarini</p>
<p>CERSUL – COOPERATIVA DE ELETRIFICAÇÃO SUL CATARINENSE  Rua Antônio Bez Batti, 525 CEP: 88930-000 Turvo  Fone: (48) 3525-8400 Email: <a href="mailto:cersul@cersul.com.br">cersul@cersul.com.br</a>  Presidente: Renato Luiz Manenti</p>	<p>Departamento Técnico:  Eng. Moacir Antônio Daniel  Eng. Rômulo Grechi  Adalto José Conti  Cristian Mônico  Evandro Carlos dos Reis  Ricardo Mondardo</p>
<p>CERTREL – COOPERATIVA DE ENERGIA TREVISÓ  Rua Prof. José Abati, 588 CEP: 88862-000 Trevisó  Fone: (48) 3469-0029 Email: <a href="mailto:certrel@cyber.com.br">certrel@cyber.com.br</a>  Presidente: Volnei José Piacentini</p>	<p>Departamento Técnico:  Eng. Luciano Marcos Antunes Pinto  Anselmo João Pagani  Joalmir Locatelli  Marcelo Possato  Sérgio Luiz Rosso  Tales Alberto Rosso  Wagner Gonçalves Cardoso</p>
<p>COOPERA – COOPERATIVA PIONEIRA DE ELETRIFICAÇÃO  Av. 25 de Julho, 2.736 CEP: 88850-000 Forquilha  Fone: (48) 2102-1212 Email: <a href="mailto:coopera@coopera.com.br">coopera@coopera.com.br</a>  Presidente: Carlos Alberto Arns</p>	<p>Departamento Técnico:  Eng. Rosemerto Resmini  Eng. Jefferson Diogo Spacek  Eduardo Gamba  Fábio Silvano  Mateus Rabelo  Paulo Cesar Kammer</p>
<p>COOPERALIANÇA – COOPERATIVA ALIANÇA  Rua Ipiranga, 333 – Centro CEP: 88820-000 Içara  Fone: (48)3461-3200  Email: <a href="mailto:cooperalianca@cooperalianca.com.br">cooperalianca@cooperalianca.com.br</a>  Presidente: Pedro Deonizio Gabriel</p>	<p>Departamento Técnico:  Eng. Edmilson Maragno  Cláudia Rosane Romualdo  Alexandrino  Everaldo Santo Rosso  Janaina Barbosa Moneretto Pavei  Mateus Búrigo Dalmolim</p>
<p>COOPERCOCAL – COOPERATIVA ENERGETICA COCAL  Av. Poldoro Santiago, 555 CEP: 88845-000 Cocal do Sul  Fone: (48) 3447-7000 Email: <a href="mailto:coopercocal@engeplus.com.br">coopercocal@engeplus.com.br</a>  Presidente: Ítalo Rafael Zaccaron</p>	<p>Departamento Técnico:  Eng. Luciano Marcos Antunes Pinto  Adriécio de March  Altair L. Mello  Elizete Fritzen  Rogério Correa Rodrigues</p>
<p>COOPERMILA – COOPERATIVA DE ELETRIFICAÇÃO LAURO MULLER  Rua 20 de Janeir 418 CEP: 88880-000 Lauro Muller  Fone: (48) 3464-3060 Email: <a href="mailto:coopermila@coopermila.com.br">coopermila@coopermila.com.br</a>  Presidente: Alcimar Damiani de Brida</p>	<p>Departamento Técnico:  Eng. Humberto Maier Vieira</p>



Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------

	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 5 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

<p>COOPERZEM – COOPERATIVA DE ELETRIFICAÇÃO RURAL DE ARMAZÉM  Rua Emiliano Sá, 184 CEP: 88740-000 Armazém  Fone: (48) 3645-4000 Email: <a href="mailto:cooperzem@cooperzem.com.br">cooperzem@cooperzem.com.br</a>  Presidente: Gabriel Bianchet</p>	<p>Departamento Técnico:  Eng. Edmundo Luiz Costa  Alencat Wensing Laurindo  Jayson Wensing Heidemann (In memorian)  Luiz Carlos Eising  Marcelo Correa das Neves  Ricardo Zapellini Danfenbach</p>
<p>COORSEL – COOPERATIVA REGIONAL SUL DE ELETRIFICAÇÃO RURAL  Av. 7 de Setembro, 288 – Centro CEP: 88710-000 Treze de Maio  Fone: (48) 3625-0141 Email: <a href="mailto:coorsel@coorsel.com.br">coorsel@coorsel.com.br</a>  Presidente: Geraldo Luiz Knabben</p>	<p>Departamento Técnico:  Eng. Pedro Bosse Neto  Eng. Tadeu Luis Mariot  João Paulo Fernandes  Mateus May</p>
<p>EMPRESA FORÇA E LUZ JOÃO CESA LTDA  Rua José do Patrocínio, 56, CEP: 88860-000 – Siderópolis - SC  Fone : (48) 3435 8300 Email: <a href="mailto:joaocesa@joaocesa.com.br">joaocesa@joaocesa.com.br</a>  Presidente: Victor Cesa</p>	<p>Departamento Técnico:  Eng. José Êmerson Mendes Silva  Felisberto Cardoso</p>
<p>SINTRESC – SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE ENERGIA ELÉTRICA DO SUL DE SANTA CATARINA  Av. Nereu Ramos, 326 – Centro CEP: 88745-000 Tubarão  Fone: (48) 3623-1233 Email: <a href="mailto:sintresc@sintresc.org.br">sintresc@sintresc.org.br</a>  Presidente: Henri Machado Claudino</p>	<p>Departamento Técnico:  Eng. Flávio José Comandolli  Eng. Luciano Marcos Antunes Pinto  José Paulo dos Reis</p>
<p>SATC EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA  Rua Pascoal Meller, 75 – Universitário CEP: 88805-380 Criciúma  Fone: (48) 3431-7654 Email: <a href="mailto:extesao@satc.edu.br">extesao@satc.edu.br</a>  Diretora: Karoline Possamai Rosso Alves</p>	<p>Departamento Técnico: Extensão SATC  Eng. Ricardo Martinello  Eng. Janaina Quarti  Gustavo Leepkaln Dassi  Sérgio Bruchchen  Guilherme Manuel da Silva  Rafael Cardoso Cruz  Silvio Soares</p> <p>Revisão Metodológica e Ortográfica:  Patrícia Medeiros Paz</p> <p>Desenho:  Gerson Maximiliano  Samuel Cascaes Natal  Rogério Corrêa Rodrigues</p> <p>Jurídico:  Juliano Marto Nunes</p>



A coordenação do Programa de Padronização do Sistema FECOERUSC agradece as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram na elaboração desta Norma Técnica.

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------

	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 6 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

## ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------



	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 7 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

## SUMÁRIO



<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
1.1 OBJETIVO.....	11
<b>2 CAMPO DE APLICAÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>3 RESPONSABILIDADES</b> .....	<b>13</b>
3.1 LEGISLAÇÃO.....	13
3.2 OBRIGAÇÕES E COMPETÊNCIAS .....	13
<b>4 TERMOS E DEFINIÇÕES</b> .....	<b>14</b>
4.1 ILUMINAÇÃO PÚBLICA.....	14
4.2 ALTURA DE MONTAGEM .....	14
4.3 AVANÇO .....	14
4.4 ESPAÇAMENTO .....	14
4.5 FATOR DE UNIFORMIDADE DA ILUMINÂNCIA (U).....	15
<b>5 CONSIDERAÇÕES GERAIS</b> .....	<b>16</b>
5.1 GENERALIDADES .....	16
5.2 CAMPO DE APLICAÇÃO.....	17
5.3 NÍVEL DE ILUMINAMENTO.....	17
5.4 PADRONIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA .....	18
<b>5.4.1 Iluminação pública convencional</b> .....	<b>18</b>
<b>5.4.2 Iluminação pública especial</b> .....	<b>18</b>
5.5 CLASSIFICAÇÃO DAS VIAS PÚBLICAS.....	18
<b>5.5.1 Vias interurbanas</b> .....	<b>18</b>
<b>5.5.2 Vias urbanas</b> .....	<b>19</b>
5.5.2.1 Vias principais .....	19
5.5.2.2 Vias normais.....	19
5.5.2.3 Vias secundárias .....	19
5.5.2.4 Vias terciárias.....	19

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------





	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 8 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

<b>5.5.3 Logradouros especiais .....</b>	<b>20</b>
<b>6 CONDIÇÕES ESPECÍFICAS.....</b>	<b>21</b>
6.1 CLASSIFICAÇÃO DO TRÁFEGO .....	21
6.2 NÍVEL DE ILUMINAMENTO.....	21
6.3 TIPOS DE COMANDO .....	22
<b>6.3.1 Comando individual (CI) .....</b>	<b>23</b>
<b>6.3.2 Comando em grupo (CG).....</b>	<b>23</b>
6.4 BALANCEAMENTO DE FASES.....	23
6.5 TIPOS DE LÂMPADAS PADRONIZADAS .....	23
6.6 REDE DE ALIMENTAÇÃO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA .....	24
6.7 PONTO DE ENTREGA .....	24
6.8 MEDIÇÃO.....	25
<b>6.8.1 Instalação da medição .....</b>	<b>25</b>
<b>6.8.2 Localização da medição .....</b>	<b>26</b>
<b>7 PROCEDIMENTOS.....</b>	<b>27</b>
7.1 ILUMINAÇÃO PÚBLICA EM REDES AÉREAS.....	27
7.2 ILUMINAÇÃO PÚBLICA EM REDES SUBTERRÂNEAS .....	27
7.3 MATERIAIS UTILIZADOS .....	27
<b>8 CRITÉRIOS PARA PROJETOS DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA.....</b>	<b>28</b>
8.1 RECOMENDAÇÕES GERAIS .....	28
8.2 PROJETOS ELABORADOS POR TERCEIROS.....	30
8.3 INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA .....	31
8.4 INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA DE OUTDOORS E/OU ORNAMENTAIS .....	31
<b>ANEXOS.....</b>	<b>33</b>
<b>ANEXO A - Tipos de luminárias .....</b>	<b>34</b>
<b>ANEXO B - Lista de materiais: luminária tipo 1 .....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXO C - Lista de materiais: luminária tipo 2 .....</b>	<b>36</b>

	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 9 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

<b>ANEXO D - Lista de materiais: luminária tipo 3 .....</b>	<b>37</b>
<b>ANEXO E - Caixa de passagem subterrânea .....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXO F - Medição com caixa provida de lente em poste da COOPERALIANÇA para iluminação pública.....</b>	<b>39</b>

	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 10 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

## 1 INTRODUÇÃO

As exigências aqui apresentadas estão em consonância com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), recomendações do Comitê de Distribuição (CODI), Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE) e Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Esta Norma poderá, em qualquer tempo, sofrer alterações em seu todo ou em parte, por razões de ordem técnica, para melhor atendimento às necessidades do sistema, motivos pelos quais os interessados deverão, periodicamente, consultar a COOPERALIANÇA quanto a eventuais alterações.



As prescrições desta Norma se destinam à orientação dos consumidores e não implicam em quaisquer responsabilidades da COOPERALIANÇA, com relação à qualidade e segurança dos materiais fornecidos por terceiros e sobre riscos e danos à propriedade, sendo que esses materiais fornecidos devem atender às exigências contidas no Código de Defesa do Consumidor.

Esta Norma é aplicada às condições normais de fornecimento de energia elétrica. Os casos não previstos, ou aqueles que pelas características excepcionais exijam tratamento à parte, deverão ser encaminhados previamente à COOPERALIANÇA para apreciação.

A presente Norma não invalida qualquer outra da ABNT ou de outros órgãos competentes, a partir da data em que a mesma estiver em vigor. Todavia, em qualquer ponto em que, porventura, surgirem divergências entre esta Norma técnica e as normas dos órgãos citados, prevalecerão às exigências mínimas aqui estabelecidas.

Quaisquer críticas e/ou sugestões para o aprimoramento desta Norma serão analisadas e, caso sejam válidas, serão incluídas ou excluídas deste texto.



Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------

	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 11 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

## 1.1 OBJETIVO

Determinar a padronização de estruturas e fixar requisitos mínimos necessários para elaboração de projetos de iluminação pública em ruas, avenidas, praças, jardins, rodovias, estradas e demais logradouros de domínio público.



Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------

	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 12 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

## 2 CAMPO DE APLICAÇÃO

Esta Norma aplica-se aos projetos de redes novas, reformas/melhorias, extensões e reforços de rede. Ela apresenta os critérios básicos para levantamento de carga, dimensionamento elétrico e mecânico, proteção, interligação, seccionamento, além de metodologia para elaboração, apresentação e aprovação de projetos nas concessionárias/permissionárias de Santa Catarina.

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------

	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 13 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

### 3 RESPONSABILIDADES

#### 3.1 LEGISLAÇÃO



O projeto está embasado nos seguintes ordenamentos legais e normas concernentes:

- Norma Regulamentadora NR-10 - Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade;
- NBR 5101 - Iluminação Pública;
- NBR 5410 - Instalações Elétricas de Baixa Tensão;
- NBR 5433 - Redes de Distribuição Aérea Rural de Energia Elétrica;
- NBR 5434 - Redes de Distribuição Aérea Urbana de Energia Elétrica;
- NBR 5461 - Iluminação.

#### 3.2 OBRIGAÇÕES E COMPETÊNCIAS

Compete aos órgãos de planejamento, engenharia, patrimônio, suprimentos, elaboração de projetos, construção, ligação, manutenção e operação do sistema elétrico cumprir e fazer cumprir este instrumento normativo.

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------

	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 14 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

## 4 TERMOS E DEFINIÇÕES

### 4.1 ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Deve ser classificado como iluminação pública o fornecimento de energia elétrica para iluminação de ruas, praças, avenidas, jardins, pontes e outros logradouros do domínio público, de uso comum e livre acesso.

### 4.2 ALTURA DE MONTAGEM

Distância vertical entre a superfície do logradouro público e o centro aparente da fonte de luz ou da luminária.



### 4.3 AVANÇO

Distância transversal entre o meio-fio ou acostamento da rodovia e a projeção vertical do centro de luz aparente da luminária.

### 4.4 ESPAÇAMENTO

Distância entre sucessivas unidades de iluminação medidas paralelamente ao longo da linha longitudinal da via.

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------

	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 15 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	



#### 4.5 FATOR DE UNIFORMIDADE DA ILUMINÂNCIA (U)

Razão entre a iluminância mínima e iluminância média em um plano especificado:

$$U = \frac{E_{MIN} \text{ (Iluminância Mínima)}}{E_{MID} \text{ (Iluminância Média)}}$$

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------



	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 16 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

## 5 CONSIDERAÇÕES GERAIS

### 5.1 GENERALIDADES

Os padrões apresentados nesta norma são resultados de experiências já vivenciadas em Cooperativas que pertencem ao sistema de Federação das Cooperativas de Energia do Estado de Santa Catarina (FECOERUSC).

Os padrões apresentados poderão sofrer modificações em função do desenvolvimento tecnológico dos materiais constantes desta Norma ou no caso de soluções práticas, conseguidas em campo, de forma a melhorá-los. Dessa forma os interessados deverão, periodicamente, consultar a COOPERALIANÇA do sistema FECOERUSC quanto às eventuais alterações.

De acordo com a Constituição Federal em vigor, (cap. IV, art. 30, inciso V), é de competência dos municípios organizar e prestar, diretamente ou sob o regime de concessão ou permissão, os serviços públicos de interesse local, o que inclui também os serviços de iluminação pública.



Assim, iniciativas referentes à implantação, ampliação e melhoria desses sistemas são de responsabilidade das próprias municipalidades, às quais compete cobrir os respectivos custos, definir as áreas e serem beneficiadas e fixar, mediante leis aprovadas por suas câmaras de vereadores, as taxas de iluminação pública a serem pagas pelos contribuintes.

Por sua vez, cabe às concessionárias fornecer a energia necessária ao abastecimento de tais sistemas, debilitando o consumo às prefeituras, com base nas tarifas de iluminação pública fixadas pela ANEEL, órgão que regulamenta e fiscaliza a prestação de serviço de eletricidade no país.

No entanto, nem todos os municípios estão devidamente aparelhados com os recursos técnicos e humanos necessários para o adequado planejamento e administração de seus sistemas de iluminação pública.

Com o propósito de colaborar com as municipalidades, a COOPERALIANÇA tem orientado as prefeituras quanto ao uso correto dos equipamentos de iluminação pública, recomendando tipos de materiais devidamente

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------

	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 17 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

estudados, a fim de que possa ser adotada, em cada caso, a melhor opção técnica e econômica para os municípios e a população.

Outrossim, tendo em vista aspectos relacionados com a operação e a segurança do sistema elétrico, a empresa tem fornecido apoio técnico e de execução das obras de implantação de iluminação pública, mediante o reembolso, pelas prefeituras, dos custos correspondentes.

Todos os serviços de manutenção de iluminação pública, que não forem executados pelas próprias prefeituras, devem ser contratados através de licitação, da qual a COOPERALIANÇA também poderá participar.

## 5.2 CAMPO DE APLICAÇÃO



As recomendações contidas nesta Norma Técnica aplicam-se a iluminação pública de todos os municípios da área de concessão da COOPERALIANÇA.

## 5.3 NÍVEL DE ILUMINAMENTO

A fixação do nível de iluminamento médio de uma rua ou avenida deve ser baseada nos seguintes fatores:

- a) importância do logradouro;
- b) tráfego de veículos;
- c) movimentação de pedestres;
- d) obediência aos valores de iluminamentos recomendados pela NBR - 5101 da ABNT.

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------

	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 18 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

## 5.4 PADRONIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA

### 5.4.1 Iluminação pública convencional

É a iluminação pública instalada em postes da rede de distribuição padrão da COOPERALIANÇA.

### 5.4.2 Iluminação pública especial



É a iluminação pública instalada em postes especiais com características fora dos padrões da rede de distribuição estabelecida pela COOPERALIANÇA. Classifica-se também como especial à iluminação pública cujos níveis de iluminância sejam superiores aos estabelecidos nesta Norma Técnica.

## 5.5 CLASSIFICAÇÃO DAS VIAS PÚBLICAS

### 5.5.1 Vias interurbanas

São rodovias e estradas exclusivas para tráfego de veículos e que requerem uma iluminação específica de acordo com o volume de tráfego, largura da via, quantidade de pistas, velocidade permitida, etc.

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------

	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 19 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

## 5.5.2 Vias urbanas

### 5.5.2.1 Vias principais

São as ruas e avenidas com trânsito intenso de veículos e pedestres e predominância de estabelecimentos comerciais.

### 5.5.2.2 Vias normais

São as ruas e avenidas com trânsito médio de veículos e pedestres e predominância de unidades residenciais.



### 5.5.2.3 Vias secundárias

São ruas com ou sem calçamento, com trânsito leve de veículos e pedestres, formadas por edificações existentes.

### 5.5.2.4 Vias terciárias

São ruas com trânsito de pedestres e baixíssimo tráfego de veículos, sendo na maioria das vezes sem calçamento e com traçado irregular.



Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------

	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 20 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

### 5.5.3 Logradouros especiais

São considerados locais especiais: as praças, parques, jardins, monumentos, fachadas de prédios históricos, de igrejas, etc.

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------

	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 21 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

## 6 CONDIÇÕES ESPECÍFICAS

### 6.1 CLASSIFICAÇÃO DO TRÁFEGO

O tráfego está definido em três grupos, leve, médio e intenso de acordo com o número de pedestres e veículos, conforme apresentado nas tabelas abaixo:

Classificação do Tráfego	Volume de tráfego (veículos) noturno em ambas as direções
Leve	150 - 500/ hora
Médio	500 - 1200/ hora
Intenso	acima de 1200/ hora

Tabela 1 – Classificação do tráfego motorizado

Fonte:

Classificação do Tráfego	Pedestres cruzando vias com tráfego motorizado
Leve	150 - 500/ hora
Médio	500 - 1200/ hora
Intenso	acima de 1200/ hora



Tabela 2 – Classificação do tráfego de pedestres

Fonte:

### 6.2 NÍVEL DE ILUMINAMENTO

A norma técnica responsável pelo nível de iluminação segue os níveis médios mínimos de iluminação recomendados pela NBR 5101, conforme mostram as tabelas abaixo.

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------

	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 22 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

Tráfego de Pedestres	Tráfego de Veículos	Iluminamento Médio Mínimo (LUX)		
		Leve	Médio	Intenso
Leve		4	8	10
Médio		8	10	15
Intenso		10	15	20

Tabela 3 – Iluminamento médio mínimo em vias públicas (lux)

Fonte:

Tipo de Iluminação	Lâmpada		Utilização	Largura da Via m	Localização na Via
	Tipo	Potência (W)			
IP1	VS	70	Vias terciárias Tráfego baixíssimo	L<15	Unilateral
	VM	80 e 125			
IP2	VS	150	Vias secundárias e vias normais Tráfego leve e tráfego médio	L<15	Unilateral
	VM	250		15<L<20	Bilateral
IP3	VS	250	Vias principais que formam o corredor de tráfego intenso com ou sem canteiro central < 1,50 m ou com obstáculos	L<15	Unilateral
	VM	400		15<L<20	Bilateral
IP4	VS	400	Casos especiais	L<15	Unilateral

Tabela 4 – Escolha do tipo de iluminação para uso em poste

Fonte:



Nota:

- 1) utilizar preferencialmente lâmpada de vapor de sódio;
- 2) via de acesso à localidade com importância diferenciada, tal como: turística, prédio do poder pública, segurança (quartel e delegacia), etc, mesmo estando indicada pelos critérios de tráfego para o tipo de iluminação IP1, poderá excepcionalmente ser instalado o padrão de iluminação IP2 ou IP3.

### 6.3 TIPOS DE COMANDO

Os tipos de comandos a serem utilizados dependerão das circunstâncias do local e das características do projeto.

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------

	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 23 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

### 6.3.1 Comando individual (CI)

Preferencialmente deve ser utilizado o comando individual, ou seja, um relé fotoelétrico energizando ou desenergizando uma ou mais lâmpadas de uma mesma luminária.

### 6.3.2 Comando em grupo (CG)

Excepcionalmente, pode ser utilizado comando em grupo com a anuência formal da COOPERALIANÇA.

## 6.4 BALANCEAMENTO DE FASES

Para permitir um melhor equilíbrio das fases dos circuitos trifásicos, as luminárias devem ser ligadas à rede fazendo-se a alternância de poste a poste para cada fase, limitando a extensão máxima de cada circuito de iluminação pública a 400 m a partir do transformador e respeitando-se a queda de tensão máxima admissível.



Nas reformas de ampliações de fase da rede e das ampliações dos circuitos de iluminação pública, em ambos os casos, deve ser implementado o balanceamento de fases.

## 6.5 TIPOS DE LÂMPADAS PADRONIZADAS

As lâmpadas padronizadas podem ser de vapor de sódio de 70 W,

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------



	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 24 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

150 W, 250 W e 400 W; e de vapor de mercúrio de 80 W, 125 W, 250 W e 400 W.

## 6.6 REDE DE ALIMENTAÇÃO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA



É o circuito exclusivo para iluminação pública, instalado após a medição da cooperativa, podendo ser aérea ou subterrânea.

## 6.7 PONTO DE ENTREGA

É o ponto até o qual a concessionária se obriga a fornecer energia elétrica, com participação nos investimentos necessários, responsabilizando-se tecnicamente pela execução dos serviços de construção, operação, manutenção e deve obedecer às seguintes prescrições:

- a) quando as instalações elétricas de iluminação pública pertencerem à prefeitura municipal, o ponto de entrega é na conexão da rede de distribuição da COOPERALIANÇA com as instalações de iluminação pública;
- b) quando as instalações destinadas à iluminação pública pertencerem à COOPERALIANÇA, o ponto de entrega é no bulbo da lâmpada;
- c) quando se tratar de iluminação pública fora do padrão da COOPERALIANÇA, o ponto de entrega é obrigatoriamente na conexão da rede da COOPERALIANÇA com as instalações elétricas de iluminação pública.

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------

	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 25 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	



## 6.8 MEDIÇÃO

### 6.8.1 Instalação da medição

Situações em que se recomenda a instalação da medição para iluminação pública:

- a) todo novo circuito de iluminação pública, com instalação de novo centro de transformação;
- b) toda praça e avenida com canteiro central, novas ou reformadas;
- c) toda reforma ou ampliação com 10 postes ou mais;
- d) nos casos de reforma ou ampliação a medição deve ser instalada no poste onde é iniciado o circuito de iluminação pública. Quando a rede de baixa tensão for em cabo pré-reunido e houver acordo com a prefeitura, a medição deve ser instalada no poste do transformador;
- e) na ampliação de circuitos de iluminação pública deve ser mantida a medição, respeitando-se o limite de 10 kW por circuito monofásico;
- f) os circuitos de iluminação pública podem ter medição monofásica ou trifásica. Nas medições trifásicas, podem ser utilizados até três circuitos monofásicos independentes a partir da mesma. Nas medições monofásicas a carga máxima é de 10 kW. Nos casos em que a carga do circuito monofásico ultrapassar este limite de 10 kW, será permitida a instalação de outro medidor monofásico;
- g) Em caso de luminárias ornamentais, *outdoor* e/ou de iluminação de trevos deve haver medição individual de energia.

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------



	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 26 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

## 6.8.2 Localização da medição

Quanto a localização da medição deve-se seguir os seguintes critérios:

- a) quando em postes da rede da COOPERALIANÇA a medição deve ser instalada, a uma altura de 2,10 m a 3,00 m do solo, em caixas de medição com lente para leitura a distância;
- b) quando a iluminação pública for instalada em postes exclusivos para iluminação, como em praças e avenidas com canteiro central, obrigatoriamente deve haver medição podendo ser instalada em poste, muro ou mureta. Nos casos de praças a localização da medição deverá ser preferencialmente fora da área da mesma;
- c) nos novos circuitos a medição deve ser instalada no poste do transformador;
- d) a caixa de medição instalada deve ser montada no sentido longitudinal da calçada, visando não interferir no espaço de circulação dos pedestres;
- e) quando a medição for instalada fora da área da praça e não for possível cruzar o ramal aéreo para a praça, admite-se a travessia subterrânea de ruas com o circuito de iluminação pública, já medido, desde que sejam observadas as recomendações de segurança para rede subterrânea, como eletrodutos com proteção mecânica adequada e fitas de sinalização;
- f) quando instalada em muro ou mureta a caixa de medição deve ser instalada em local que não esteja sujeito a abalroamento de veículos.

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------

	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 27 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

## 7 PROCEDIMENTOS

Os critérios para utilização das luminárias devem levar em consideração o tipo e as dimensões do logradouro público, o volume de tráfego motorizado e de pedestres, tipo e potência das lâmpadas, conforme descrito, respectivamente, nas tabelas 1, 2, 3 e 4, presentes no capítulo 6 desta Norma.

### 7.1 ILUMINAÇÃO PÚBLICA EM REDES AÉREAS

A iluminação pública em redes aéreas deve ser efetuada da seguinte maneira:

- a) o circuito de iluminação pública deve ser instalado nas estruturas conforme anexo A;
- b) nas redes secundárias, em cabo pré-reunido, a conexão do cabo concêntrico à rede secundária é feita no rabicho com conector perfurante (conector *piercing*) da caixa de distribuição, e nas redes com cabos nus a conexão deve ser feita por meio de conector tipo cunha.



### 7.2 ILUMINAÇÃO PÚBLICA EM REDES SUBTERRÂNEAS

Deverá seguir o procedimento conforme norma específica.

### 7.3 MATERIAIS UTILIZADOS

Os materiais utilizados devem estar de acordo com os anexos B, C e D.

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------

	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 28 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	



## 8 CRITÉRIOS PARA PROJETOS DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA

### 8.1 RECOMENDAÇÕES GERAIS

Recomendações gerais para a realização de projetos de iluminação pública:

- a) os projetos de iluminação pública em redes de propriedade das prefeituras, obedecem a procedimentos específicos estabelecidos em contrato;
- b) no caso da solicitação de extensão de iluminação pública concomitantemente à solicitação de extensão de redes, devem ser informados ao interessado, os valores da sua participação financeira relativa à extensão da rede, do custo da extensão de iluminação pública e do custo do padrão de medição (caixa de medição, aterramento...), se for o caso;
- c) nas obras de iluminação pública não há participação financeira da COOPERALIANÇA, conforme a FECO-D-14 (Cálculo de Participação Financeira do Consumidor);
- d) nas instalações subterrâneas os cabos deverão ser de cobre, unipolares ou multipolares, com isolamento mínimo para 1.000 V, não sendo permitidas emendas;
- e) em caso de curva dos cabos, o raio mínimo adequado deverá ser de vinte vezes o diâmetro externo dos cabos, salvo indicação contrária do fabricante, abaixo deste raio deverá ser utilizada uma caixa de passagem;
- f) a instalação dos cabos deverá ser feita após a instalação completa dos condutos subterrâneos;
- g) os eletrodutos da instalação elétrica deverão ser exclusivos para os condutores de energia elétrica, não sendo permitida a ocupação dos



Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------

	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 29 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

mesmos para qualquer outro tipo de instalação (telefone, TV a cabo, etc);

- h) em todos os casos os cabos deverão ser instalados em condutos elétricos de diâmetro interno adequado, conforme NBR 5410;
- i) sempre que possível, os condutos elétricos subterrâneos deverão ser lançados em linha reta, em toda a sua extensão, e apresentar declividade em um único sentido;
- j) os condutos elétricos subterrâneos deverão ser:
- no passeio (calçada): policloreto de vinila (PVC) rígido, polietileno de alta densidade reforçado e corrugado (*PEAD*) ou ferro galvanizado à fusão, diretamente enterrados no solo a uma profundidade mínima de 70 cm, devidamente sinalizados com fita de sinalização indicativa não deteriorável, "Condutor de Energia Elétrica", instalada a no mínimo 20 cm acima do duto, em toda a sua extensão;
  - na travessia de pista de rolamento: PVC rígido, polietileno de alta densidade reforçado e corrugado (*PEAD*) ou ferro galvanizado, devidamente protegido por envelope de concreto e enterrados a uma profundidade mínima de 70 cm, devidamente sinalizado com fita de sinalização indicativa não deteriorável, "Condutor de Energia Elétrica", instalada a no mínimo 20 cm acima do duto, em toda a sua extensão;
- l) as caixas de passagens subterrâneas deverão ser instaladas com afastamento de 50 cm do poste da COOPERALIANÇA, e em todos os pontos de mudança de direção dos condutos e a cada 20 m;
- m) as caixas deverão ser construídas em concreto armado ou alvenaria, apresentar sistema de drenagem, tampa de concreto armado com duas alças retráteis ou de ferro fundido, nas quais deverão constar a inscrição "Eletricidade", conforme padrão da COOPERALIANÇA;
- n) em região litorânea, poderão ser aceitas tampas da caixa de passagem com materiais tecnologicamente inovadores, desde que previamente aprovado pela COOPERALIANÇA;

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------

	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 30 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	



- o) deverão apresentar dimensões internas padronizadas e construídas com dimensionamento da caixa conforme tipo de ligação e bitola, adotando os padrões da COOPERALIANÇA (anexo E);
- p) as referidas caixas serão exclusivas para os condutores de energia elétrica e aterramento, não podendo ser utilizadas para os condutores de telefonia, TV a cabo, etc;
- q) os fabricantes de tampas para as caixas de passagem deverão ser cadastrados pela COOPERALIANÇA.

## 8.2 PROJETOS ELABORADOS POR TERCEIROS

Os projetos elaborados por terceiros devem seguir as seguintes especificações:

- a) os projetos para construção ou ampliação de rede de iluminação pública, quando executados por terceiros, devem ser precedidos de análise pela COOPERALIANÇA;
- b) para análise o projeto deve ser apresentado a COOPERALIANÇA, em duas vias, contendo:
  - 1) uma via da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) emitida pelo Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA);
  - 2) memorial descritivo contendo as seguintes informações:
    - endereço e telefone do engenheiro responsável e do órgão interessado;
    - cálculo da queda de tensão na rede secundária;
    - cálculo dos parâmetros luminotécnicos (nível de iluminamento, fator de uniformidade, local da medição, etc);
    - previsão de ligação;
  - 3) uma cópia da solicitação da prefeitura responsável;
  - 4) planta de situação com indicação do norte magnético e ruas adjacentes;

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------

	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 31 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

5) planta em escala adequada, (1:1000) para ruas e avenidas e (1:500) para praças, contendo:

- nome do logradouro e detalhes do local a ser iluminado;
- locação de todos os postes indicando tipo, esforço e altura;
- especificação das luminárias;
- tipo e seção dos condutores utilizados;
- redes e linhas elétricas existentes, contendo as estruturas de alta tensão e de baixa tensão;
- indicação da localização da medição.

### 8.3 INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Deverá ser apresentado junto ao projeto de rede de distribuição de energia elétrica do loteamento, e ou aplicação da rede elétrica da COOPERALIANÇA, a carga elétrica e a localização das luminárias do sistema e iluminação pública, conforme esta norma e exigências da prefeitura municipal do referido município.



### 8.4 INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA DE OUTDOORS E/OU ORNAMENTAIS

Em iluminação pública de outdoors e/ou ornamentais que possuam fiação subterrânea, se faz necessária à proteção adequada no que diz respeito a curto-circuito e choque elétrico. A referida proteção deve localizar-se no poste em que houver a mudança de rede aérea para subterrânea, conforme anexo F.



A proteção citada deverá ser acoplada logo abaixo a caixa de medição, conforme anexo F. Quando não existir medição, fixar a caixa com as respectivas proteções no poste a 3 m de altura.

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------





	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 32 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------

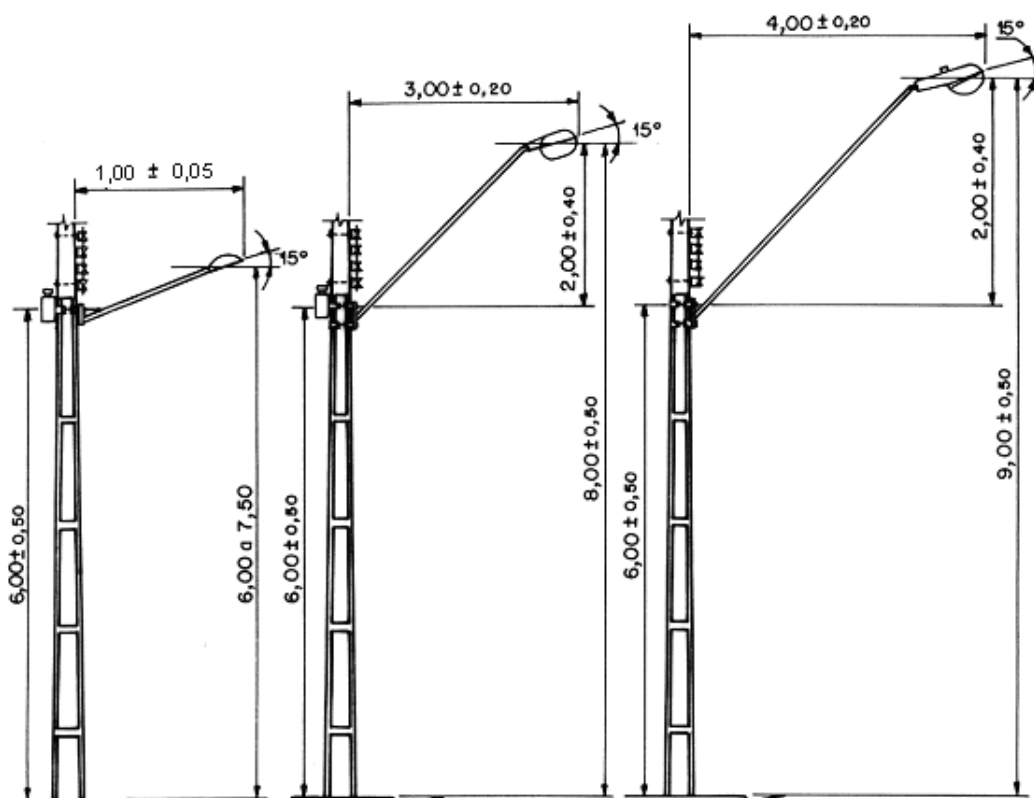
	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 33 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

## ANEXOS

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------

	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 34 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

## ANEXO A - Tipos de luminárias



Tipo 1

Tipo 2



Tipo 3

- Tipo 1 - Luminária aberta ou fechada, para lâmpada de vapor de mercúrio ou vapor de sódio até 150 W. Categoria leve da NBR5101;
- Tipo 2 - Luminária fechada, para lâmpada de vapor de mercúrio ou vapor de sódio até 400 W. Categoria média da NBR5101;
- Tipo 3 - Luminária fechada, para lâmpada de vapor de mercúrio ou vapor de sódio até 400 W. Em aplicações específicas.

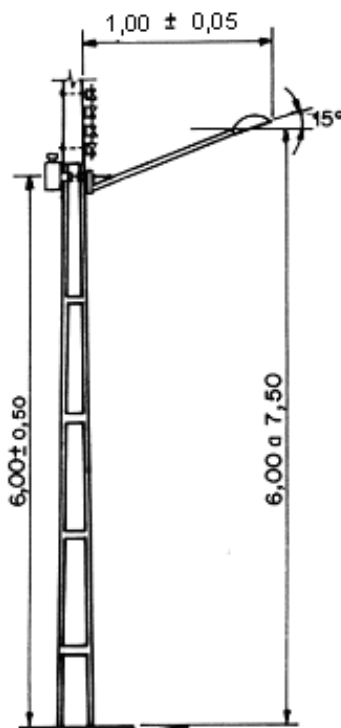
### Notas:

- 1) A fiação no braço deve ter a bitola de 2,5 mm<sup>2</sup>/ 750 V;
- 2) O eletroduto de decida do poste deve ser galvanizado, para que se evite vandalismo.

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------

	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 35 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

## ANEXO B - Lista de materiais: luminária tipo 1





Descrição	Unidade	Quantidade de Materiais		
		CC	DT	M
Braço para luminária 1,00 m	pç	1	1	1
Lâmpada	pç	1		
Reator	pç	1		
Relé fotoelétrico	pç	1		
Base para relé fotoelétrico	pç	1		
Parafuso 16 mm	pç		2	2
Arruela	pç		4	4
Conector	pç	2	2	2
Fio 2,5 mm	m	3,5	3,5	3,5
Cinta	pç	2		
Parafuso cabeça abaulada	pç	3		
Ignitor	pç	opcional	opcional	opcional

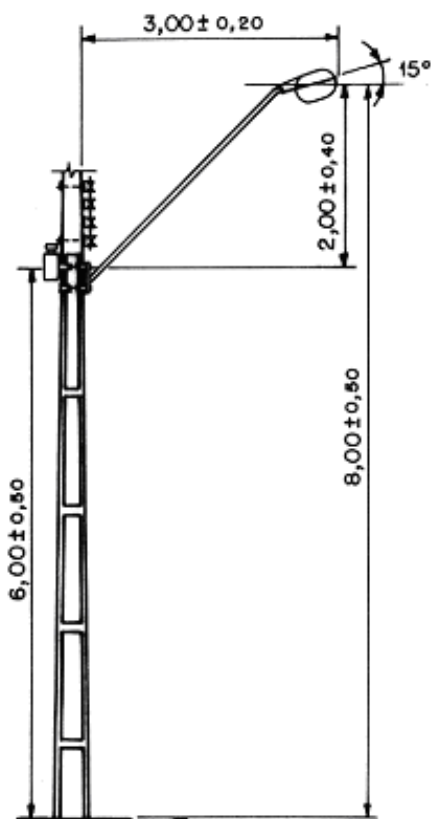
Nota:

Para ligação de comando em grupo utilizar chave magnética.

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------

	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 36 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

### ANEXO C - Lista de materiais: luminária tipo 2





Descrição	Unidade	Quantidade de Materiais		
		CC	DT	M
Braço para luminária 1,00 m	pç	1	1	1
Lâmpada	pç	1		
Reator	pç	1		
Relé fotoelétrico	pç	1		
Base para relé fotoelétrico	pç	1		
Parafuso 16 mm	pç		2	2
Arruela	pç		4	4
Conector	pç	2	2	2
Fio 2,5 mm	m	3,5	3,5	3,5
Cinta	pç	2		
Parafuso cabeça abaulada	pç	3		
Ignitor	pç	opcional	opcional	opcional

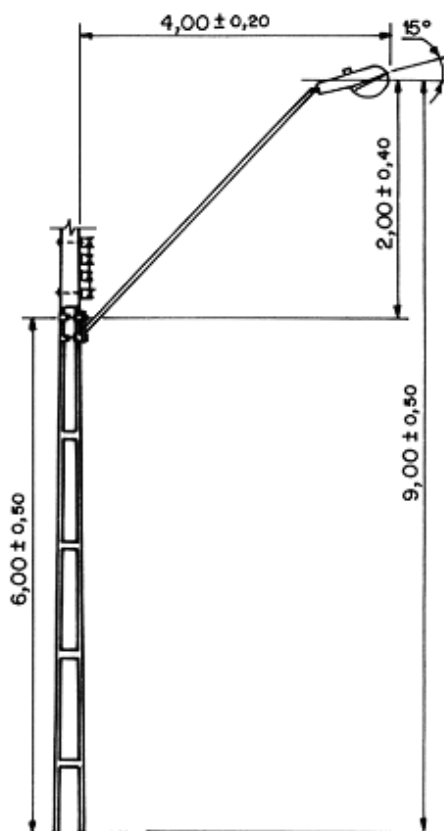
Nota:

Para ligação de comando em grupo utilizar chave magnética.

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------

	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 37 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

### ANEXO D - Lista de materiais: luminária tipo 3





Descrição	Unidade	Quantidade de Materiais		
		CC	DT	M
Braço para luminária 1,00 m	pç	1	1	1
Lâmpada	pç	1		
Reator	pç	1		
Relé fotoelétrico	pç	1		
Base para relé fotoelétrico	pç	1		
Parafuso 16 mm	pç		2	2
Arruela	pç		4	4
Conector	pç	2	2	2
Fio 2,5 mm	m	3,5	3,5	3,5
Cinta	pç	2		
Parafuso cabeça abaulada	pç	3		
Ignitor	pç	opcional	opcional	opcional

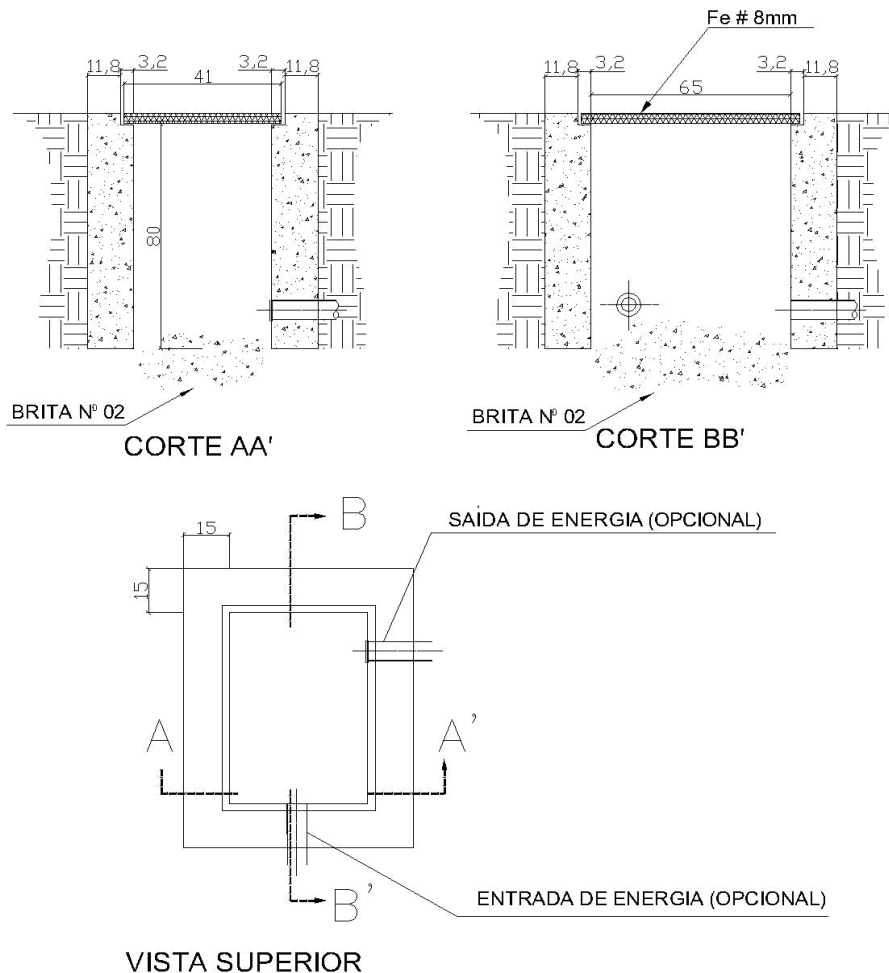
Nota:

Para ligação de comando em grupo utilizar chave magnética.

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------

	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 38 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	



## ANEXO E - Caixa de passagem subterrânea



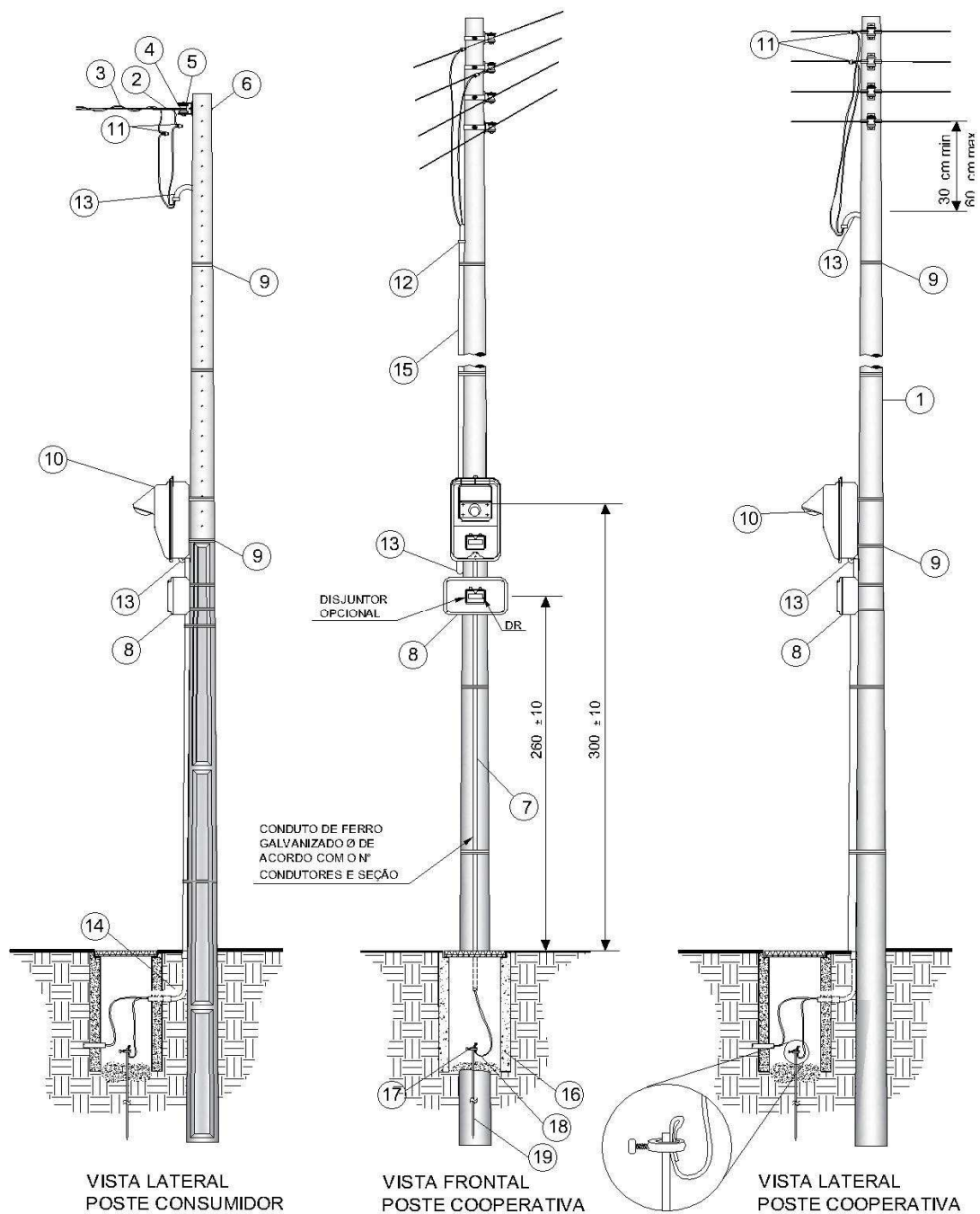
### Notas:

- 1) As espessuras das paredes são: 15 cm para alvenaria e 10 cm para concreto;
- 2) As dimensões apresentadas são valores mínimos em cm;
- 3) A tampa poderá ser de ferro ou concreto armado, na qual deverá constar a inscrição eletricidade e duas alças retráteis;
- 4) A caixa deverá estar rebocada internamente no momento da ligação;
- 5) Junto ao poste da COOPERALIANÇA e na calçada antes da medição, somente será permitido o uso de caixa com tampa de ferro fundido.

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------

	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 39 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

## ANEXO F - Medição com caixa provida de lente em poste da COOPERALIANÇA para iluminação pública





Notas:

Dimensões em Centímetros.

Lista de Material.

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------



	<b>Tipo:</b> Norma Técnica e Padronização	Página 40 de 41
	<b>Área de Aplicação:</b> Distribuição de Energia Elétrica de Baixa Tensão	<b>FECO-D-16</b>
	<b>Título do Documento:</b> Iluminação Pública	

ITEM	UNID	DESCRIÇÃO
1	pç	POSTE DE CONCRETO, ALTURA MÍNIMA 6 m
2	pç	ALÇA PRÉ-FORMADA PARA CABO MULTIPLEXADO
3	m	RAMAL DE SERVIÇO COM CABO UNIPOLAR OU MULTIPLEXADO, SEÇÃO CONFORME FIGURAS 1 E 2
4	pç	ISOLADOR ROLDANA PARA BAIXA TENSÃO
5	pç	ARMAÇÃO SECUNDÁRIA DE 01(UM) ESTRIBO - AR 11
6	pç	PARAFUSO DE CABEÇA QUADRADA, 16 mm E COMPRIMENTO ADEQUADO CONFORME PADRÃO FECOERUSC
7	m	ELETRODUTO DE FERRO GALVANIZADO DIÂMETRO ADEQUADO
8	pç	QUADRO PARA DISPOSITIVO DIFERENCIAL RESIDUAL (DR)
9	m	FITA WALSYVA GALVANIZADA
10	pç	CAIXA PARA MEDIDOR MONOFÁSICO OU POLIFÁSICO COMLENTE
11	pç	CONECTOR TIPO CUNHA
12	pç	LUVA PVC OU FERRO GALV. DIÂMETRO ADEQUADO
13	pç	CURVA DE ENTRADA DE 180°
14	pç	CURVA DE ENTRADA DE 90°
15	m	ELETRODUTO DE FERRO GALVANIZADO OU DE PVC RÍGIDO, DIÂMETRO ADEQUADO
16	pç	CAIXA DE INSPEÇÃO DE ATERRAMENTO
17	pç	GRAMPO PARA HASTE DE ATERRAMENTO
18	m	CONDUTOR DE COBRE NÚ
19	pç	ELETRODO DE ATERRAMENTO MÍNIMO 2.400 mm

Nota:

Diâmetros dos condutores, eletrodutos e dimensões dos demais materiais e acessórios, referem-se aos valores mínimos exigidos.

Elaborado por: PPCT - FECOERUSC	Aprovado por: Eng. João Belmiro Freitas	Data de início da vigência: 01/10/2010	<b>Versão: 01/10</b>
------------------------------------	--	---	----------------------